

DIMENSÕES FORMATIVAS EM CONFRONTO NA PRÁTICA DE ENSINO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO DE PERCURSOS DE LICENCIANDOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS¹

Mariana Lima Vilela

CSE

Eixo 2

Didática, formação e profissão docente

O estudo analisa o componente curricular da *Prática de Ensino* na formação inicial de professores de Ciências Biológicas com um olhar específico sobre os percursos de licenciandos no processo de tornarem-se professores. Este olhar é acompanhado de uma significação do lugar da escola como espaço de conflitos produtivos, capazes de gerar situações de formação que articulem dimensões específicas e pedagógicas, a prática e a teoria, a universidade e a escola. Apóia-se em perspectivas teóricas do campo da formação docente – Tardif, Lessard & Lahaye, 1991; Tardif, 2002; Tardif & Lessard, 2005 e Nóvoa, 1991; 1995 – e do campo do Currículo – o “Conhecimento escolar” (Forquin, 1992; 1993 e Lopes, 1999) e a história das disciplinas escolares (Goodson, 1990; 1995; 1997 e 2001). Apresenta uma análise do componente curricular da *Prática de Ensino* em dois cursos de Licenciatura - o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Faculdade de Formação de Professores da UERJ – tomando como fontes Relatórios redigidos por licenciandos dos referidos cursos e depoimentos orais de professores, obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas. Para a produção de dados empíricos, o estudo focaliza as especificidades dos conhecimentos biológicos produzidos no contexto escolar, na sua relação com os saberes da profissão, apropriando-se de referenciais metodológicos da Pesquisa Qualitativa (Becker, 1997) e da História do Currículo (Macedo, 2002).

Diferente da idéia de uma exterioridade dos saberes dos professores em relação à sua prática (Tardif, Lessard & Lahaye, 1991 e Tardif, 2002) a análise das fontes indica que o futuro professor não só tem controle sobre as decisões curriculares e as suas formas de ensino como também acaba por criar, no processo de torná-los ensináveis – um novo conhecimento que é próprio do contexto escolar. O estudo sugere que os professores em formação passam a perceber seu poder de selecionar conteúdos e de criar conhecimentos, especialmente quando são desafiados a exercer efetivamente o papel de professor. Nessa perspectiva, ao buscar

¹ Tese defendida no PPGE da Universidade Federal Fluminense em julho de 2008 sob orientação da professora Dr^{as} Sandra Escovedo Selles.

alimentar reflexões que associam o caráter disciplinar da formação docente com as contribuições da “história das disciplinas escolares” e do “conhecimento escolar”, é possível conceber os conhecimentos produzidos na escola por meio da ação dos professores em formação, como duas faces de um mesmo processo de construção curricular. Neste, a cultura escolar produzida por atores sociais do contexto escolar é interpelada pelas especificidades sócio-históricas da disciplina escolar e de seus atores específicos, isto é, os próprios professores. Assim, ao mesmo tempo em que os professores podem ser compreendidos como atores que participam da construção das disciplinas escolares, estas atuam como forças que influenciam e reforçam a especificidade na própria formação docente.

Nesse contexto, a *Prática de Ensino* desenvolvida na escola permite que o licenciando seja formado no espaço de construção da disciplina escolar. No caso da disciplina escolar Biologia, a partir da problemática colocada por Selles & Ferreira (2005) sobre uma crescente ampliação da contribuição das Ciências Biológicas para questões contemporâneas busca-se compreender a inserção de valores e conhecimentos na disciplina escolar reconhecendo que o trabalho interno de produção de uma cultura escolar não é independente dos conflitos sociais, tendo especificidades que não podem ser olhadas apenas sob a ótica de determinações externas (acadêmicas, ou não). Assim, o estudo apropria-se da perspectiva do “Conhecimento escolar” apresentado em Forquin (1992;1993), e especialmente em estudos voltados para as áreas das Ciências Naturais (Lopes, 1999), para compreender que os conhecimentos escolares se diferenciam dos conhecimentos científicos por que atendem a finalidades sociais distintas.

Nesse sentido, o estudo indica que as ações dos professores em formação expressam formas curriculares constrangidas pela cultura escolar e interpeladas pela organização disciplinar. Com base nesse entendimento, a Prática de Ensino como componente curricular da formação inicial de professores de Biologia pode ser compreendida como espaço curricular onde se dão embates entre dimensões formativas, construídas na interface entre a escola e a universidade. A partir de uma abordagem qualitativa e “micro-analítica” dos relatórios e dos depoimentos orais de professores, o estudo busca capturar o processo de formação inicial na confluência de elementos acadêmicos e profissionais, teóricos e práticos, pedagógicos e específicos. A análise dos relatórios e entrevistas sugere que somente o espaço curricular da formação materializado em experiências vividas no contexto escolar permite que se dê essa convergência de distintos elementos formativos. Tal convergência se dá de forma tensionada e os elementos se apresentam em permanentes embates, reafirmando o caráter conflituoso constitutivo do aprendizado da profissão docente. Assim, o estudo defende que os espaços curriculares que valorizam a interface entre a escola e a universidade ainda no período pré-

profissional, propiciam a criação de um “terreno fértil” sobre o qual se desenvolvem posteriormente os saberes da profissão.

Por fim, o estudo também sinaliza a necessidade de uma aproximação entre os campos do “currículo” e “formação docente”, defendendo que estes constituem-se em abordagens capazes de contribuir para um avanço tanto dos debates que reduzem o processo formativo ao domínio dos conhecimentos específicos de referência, quanto daqueles que identificam a prática dos professores como simples reprodução de conhecimentos produzidos em instâncias externas à escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente em Ciências Biológicas; Conhecimento escolar; Disciplina escolar Biologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, H.S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec. 1997.

FORQUIN, J.C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: *Teoria & Educação – Discurso pedagógico, cultura e poder. no 5*. Porto Alegre: Pannonica Editora. 1992.

_____. *Escola e Cultura – As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas. 205p. 1993.

GOODSON, I.F. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, nº 2, 177-229. 1990.

_____. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes: 140 p. 1995

_____. *A construção social do currículo*. Lisboa: EDUCA. 111 p. 1997

_____. Para além do monólito disciplinar: tradições e subculturas. In: GOODSON, I. F. *O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo*. Porto: Porto Editora. 2001.

LOPES, A.R.C. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 236 p. 1999.

MACEDO, E. Aspectos metodológicos em História do Currículo. In: OLIVEIRA, I.B. (Org.) *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A: 131-148. 2002.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, 4. : 109-139. 1991.

_____ Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, p.15-34. 1995

SELLES, S. E. & FERREIRA, M. S. Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. IN: MARANDINO, M; SELLES, S; FERREIRA, M; AMORIM, A. (Orgs.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff. p.50-62. 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. & LAHAYE, L. Os professores face ao saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação* no. 5. Porto Alegre: 215-233. 1991.

TARDIF, M. *Saberes docentes & formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2002.

TARDIF, M & LESSARD, C. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes. 317 p. 2005